



JOCA E BOLOS

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou

O Joca, quando vai visitar a avó, vem de lá sempre de barriga cheia. É que a avó do Joca é doceira e tem uma casa de chá. A bem dizer, a casa é de bolos, com chá para ensopar os bolos.

– Já provaste este bolinho de amêndoas? – pergunta a avó do Joca ao Joca.

Mesmo que já tenha provado, o Joca volta a provar.

– Queres umas bolachinhas de manteiga? – pergunta a avó do Joca ao Joca.

Não havia ele de querer...

Mas a avó doce e terna não se esquece da filha, mãe do Joca, muito gulosa também. É de família.

– Vais levar para casa esta meia dúzia de nozes douradas, que acabei de fazer – diz a avó ao neto.

Ele não se incomoda com o peso, tanto mais que, a meio caminho, a meia dúzia está reduzida a metade... Quem já comeu três nozes entre uma casa e outra não poderá ainda, à porta de casa, comer mais uma? Pois pode.

– Trago-te uma noz dourada que mandou a avó – diz à mãe o Joca, um descarado.

– Só uma? – estranhou a mãe. – Não me digas que comeste as outras? Como fizeste isso?

– Fiz assim – e o Joca mete à boca a última noz do embrulho.

FIM